

QUESTÕES DA DEFICIÊNCIA E AS AÇÕES NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Alexandre Carriconde Marques – EC.18

Ruth Eugênia Cidade – EC.17

Kathya Augusta Thomé Lopes – EC.01

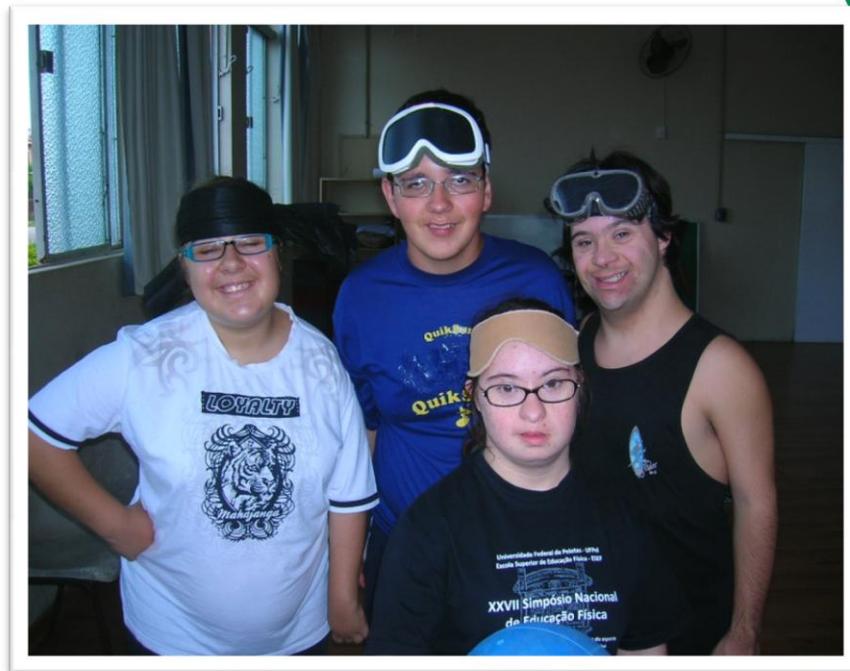
- Esta capacitação procura orientar o professor e o monitor quanto aos aspectos do atendimento de crianças e jovens com deficiência no PST.
- Primeiramente, pretende-se situá-los na compreensão da necessidade de participação do processo inclusivo atual.;
- em segundo lugar, apresentar procedimentos pedagógicos na atuação e desenvolvimento de atividades para pessoas com deficiência;
- e finalmente, trabalhar conceitos, tipos, características, classificações para o conhecimento das deficiências.

INTRODUÇÃO

O Programa Segundo Tempo (PST) tem muito a oferecer a crianças e jovens com deficiência nas mais variadas formas de atividades.



A idéia atual é não perceber a pessoa em razão da sua deficiência, mas, sim, procurar estimulá-la para que possa desenvolver-se na medida de suas capacidades, no ambiente em que vive.



- Os movimentos mundiais de pessoas com deficiência, incluindo os do Brasil, já fecharam a questão:
- querem ser chamadas de ***pessoas com deficiência*** em todos os idiomas.
- E esse termo foi aprovado pela Assembléia Geral da ONU em 2004 e promulgada, por meio de lei nacional de todos os Países-Membros.



Mesmo aqueles com grande dificuldade motora e intelectual, podem praticar esportes, sob a orientação adequada.

Atividade física e esporte

- Autonomia;
- independência;
- resgate da auto-estima;
- aptidão física;
- as relações pessoais;
- equilíbrio emocional.



A qualificação profissional no PST é um passo fundamental no atendimento de crianças e jovens com deficiência.



Qualificação Profissional

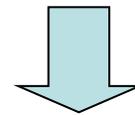
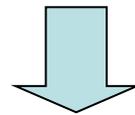
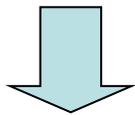
Mudança do Paradigma

Convencimento

Conhecimento

Conteúdo

Inclusão



Preconceito

Capacitação
Competência

Educação
Esporte

PST
Família
Comunidade

Olhar

Futuro Profissional

- ❑ Na avaliação geral do PST, observou-se que menos de 1% dos alunos do programa tem algum tipo de deficiência, e que a maioria dos coordenadores de núcleos e monitores, não tem experiências com essa população.
- ❑ Para mudar essa realidade, é necessário que se desenvolvam meios e métodos que viabilizem o prazer pela prática esportiva de crianças e jovens.

A inclusão social...

é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações;



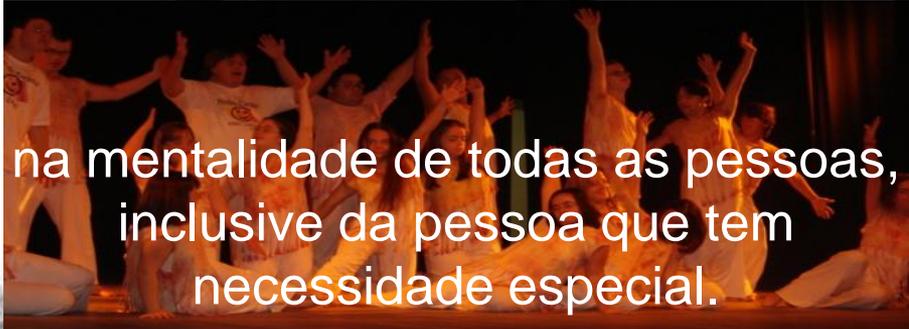
nos ambientes físicos (espaços internos e externos);



procedimentos técnicos;



pequenas e grandes;



na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da pessoa que tem necessidade especial.



equipamentos, (aparelhos e utensílios, mobiliário e meios de transporte);

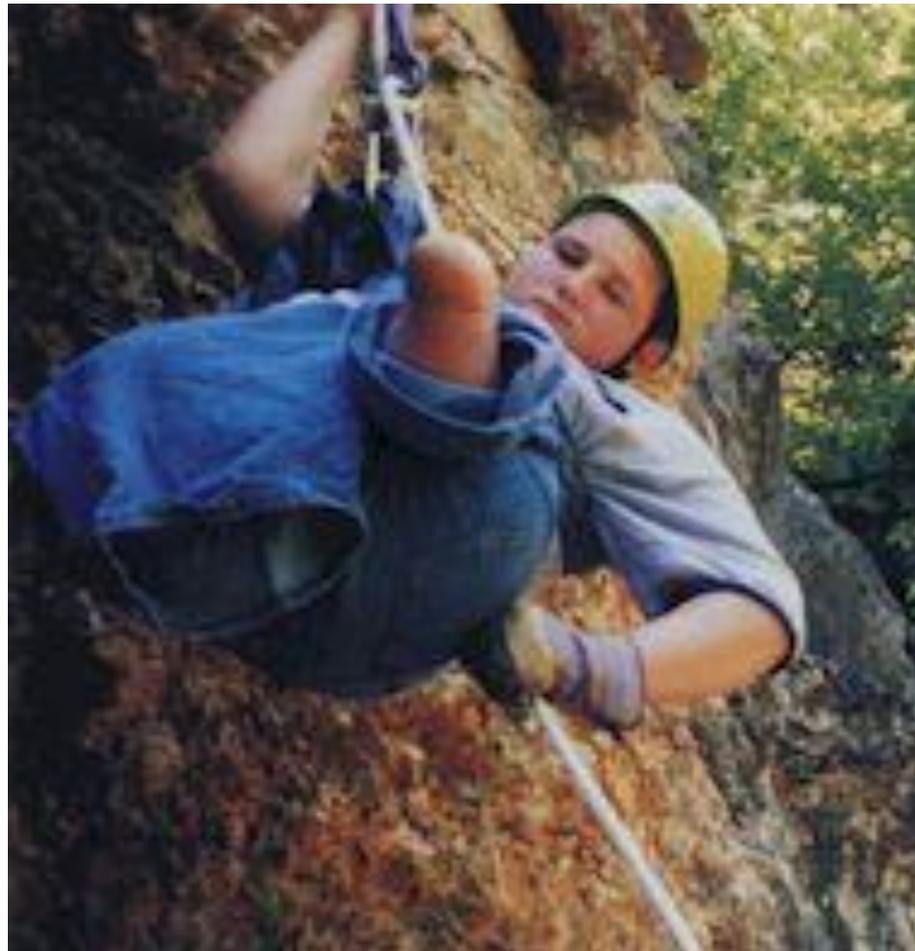
Princípios da inclusão...

aceitação das diferenças individuais,



Princípios da inclusão...

a valorização de cada pessoa,



Princípios da inclusão...

a convivência dentro da diversidade humana,



Princípios da inclusão...

aprendizagem através da cooperação.





Preconceito & Estigma

“Acho que a base do sucesso em qualquer atividade está primeiro em se ter uma oportunidade, que geralmente aparece não porque você cria o momento, mas porque alguém chega e abre uma porta”.

Ayrton Senna da Silva

Link do Vídeo: “*Um Show de dança*”

http://www.youtube.com/watch?v=CaVoyvtl3_A

Link de Vídeo sobre um caso de superação na natação.

<http://www.youtube.com/watch?v=36kj5xParSA>

- **Desconhecimento e medo é um obstáculo na convivência com os demais.**

✓ *A desinformação causa as seguintes idéias:*

- só algumas pessoas deficientes podem beneficiar-se da educação;
- outros poderiam apenas ser "treinados" a executar tarefas simples e básicas;
- os deficientes são pessoas tão "especiais" que exigem professores especializados, escolas especiais, conteúdos e métodos especiais, porque aprendem (quando aprendem) por "mecanismos" diferentes.





**Aceitar e compreender,
para depois convencer.**

- Permita que cada um faça o “melhor que puder”(arrisque-se a ter metas diferentes para diferentes alunos”).
- O PST deve ser uma comunidade de aprendizes, onde todos aprendem com todos.



- **O que as pessoas com deficiência não precisam é de professores bonzinhos.**



✓ O PST apresenta-se como um espaço em que todos, sem exceção, participam das atividades esportivas, desenvolvendo-se um trabalho pedagógico direcionado para atender a todos sem distinção, garantindo ***igualdade de condições.***





✓ Para o desenvolvimento das atividades, é necessário a utilização de um planejamento pedagógico que esteja focado na criação de situações dinamizadoras e de experimentação, na busca da participação dos alunos envolvidos no processo.

- Depois da família e da escola, as práticas esportivas podem ser atividades fundamentais para o processo de socialização da criança e do jovem.



É imprescindível o
envolvimento dos
profissionais

Não será obrigatório
conhecer todos os tipos
de deficiência, mas pelo
menos entender as
dificuldades e as
possibilidades dos
alunos que frequentam o
seu núcleo.

Família



Ao nascer a criança.....

- ✓ Criança idealizada;
- ✓ Filho deficiente;
- ✓ Rejeição, sentimento de culpa;
- ✓ Separação;
- ✓ Tempo para aceitação;
- ✓ Medo/superproteção;
- ✓ Falta de conhecimento;
- ✓ Subestima;
- ✓ Oportunidades;
- ✓ Descoberta;
- ✓ Preparação para vida, escola, sociedade, trabalho, envelhecimento.....



- É bom lembrar a importância da participação da família.
 - Por mais simples que sejam, os parentes mais próximos, como pais e irmãos, podem, querem e devem participar.
 - E os professores devem ajudá-los nessa tarefa, prestando-lhes informações, orientações, e fazendo-os sentirem-se partes integrantes e indispensáveis do processo.
-

A Perspectiva da Funcionalidade e a Valorização das Potencialidades

Torna-se necessário uma mudança de atitude, ao interagir com pessoas com deficiência.

Devemos nos perguntar:

- O que ela pode?*
- O que ela sabe?*
- O que ela consegue?*

A partir de então, norteia-se a programação para seu atendimento.

Importante...

...a mudança de atitude não significa, no entanto, desconsiderar suas características inerentes à deficiência, tais como: *limitações, incapacidades, restrições a determinadas atividades, restrições médicas*, entre outros aspectos que devem ser considerados sim, mas não como primeiro passo.

DEFICIÊNCIAS: CONCEITOS, TIPOS E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

"Nós não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer as suas habilidades."

(HALLAHAN & KAUFFMAN, 1994)



Conceitos e tipos

As deficiências apresentam-se de duas formas: congênita ou adquirida. Na **congênita**, o indivíduo já nasce com um impedimento, na **adquirida**, por algum motivo, no decorrer de sua vida, o indivíduo sofre uma lesão (doenças, acidentes, etc.).

Academicamente, os tipos de deficiências são divididos em cinco:

- Deficiência Múltipla;
- Deficiência Física;
- Deficiência visual;
- Deficiência intelectual (mental);
- Deficiência auditiva.



- Deficiência Física – (DF)

- A deficiência física pode ser definida como “toda e qualquer alteração no corpo humano, resultado de um problema ortopédico, neurológico ou de má formação, levando o indivíduo a uma limitação ou dificuldade no desenvolvimento de alguma tarefa motora” (COSTA, 1995, p. 8).

Deficiência Física

- facilitar o acesso por meio da eliminação de barreiras arquitetônicas horizontais (rampas) e verticais (elevadores), a fim de garantir a mobilidade dos alunos dentro do PST;
- providenciar adaptações específicas (muletas, andadores, cadeira de rodas);
- verificar a adaptação em banheiros, assegurando, se possível, um espaço amplo e próximo do local da atividade e observando as principais adequações, como redutores e estabilizadores de vaso sanitário e pontos de apoio;



continuação...

- manejar e familiarizar-se com instrumentos mais específicos como sondas, coletores, etc.;
- promover a facilitação de apoios (dentro e fora da turma de referência);
- ter predisposição para buscar estratégias e procedimentos que facilitem a construção de valores e conhecimentos;
- utilizar recursos pessoais como colegas tutores, voluntários, familiares.

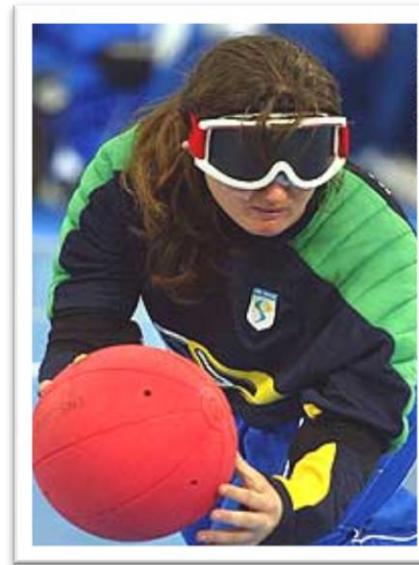




29/05/2009

Deficiência Visual – (DV)

- Deficiência da visão se refere a uma limitação sensorial que anula ou reduz a capacidade de ver, abrangendo vários graus de acuidade visual e, permitindo várias classificações da redução de visão.



Cuidados Básicos

- evitar ambientes com muitos estímulos sonoros para as atividades com o grupo;
- ao se aproximar ou se afastar de um aluno cego ou de um grupo deles, comunicar a sua chegada ou retirada;
- não demonstrar excesso de proteção com o aluno cego - ele deve ser tratado com igualdade e precisa ter liberdade;
- buscar uma integração de seus conteúdos com as adaptações que se fizerem necessárias para suas aulas.



verbalizar as atividades a serem executadas com voz clara e tranqüila, facilitando a percepção do aluno;

- demonstrar algum exercício a partir de ajuda física, possibilitando ao aluno tocar e ser tocado;
- saber os nomes dos alunos, além da demonstração de interesse, o professor assume um papel importante na segurança do aluno;
- usar dicas específicas ambientais, que auxiliarão o deficiente visual na sua locomoção e formação de mapa mental do ambiente físico;



Importante...

- Deve-se reconhecer o nível de orientação e mobilidade que cada aluno tem para lidar com a deficiência.
- A noção popular de que os cegos são dotados de audição, tato, paladar e olfato hiperagudos ou de memória fenomenal é equivocada.
- Seu crescimento efetivo dependerá exclusivamente das oportunidades que lhes forem dadas, da forma pela qual a sociedade os vê, da maneira como eles próprios se aceitam.
- Interagindo com o meio físico e com as pessoas, a criança cega terá seu crescimento mais facilitado e mais consistente.



Deficiência Auditiva - (DA)

- Toda a alteração da percepção dos sons, qualquer que seja o grau, é denominada surdez (**LAFON, 1989**).

- A deficiência auditiva não ocasiona, necessariamente, atrasos no desenvolvimento motor, ainda que alguns autores afirmem que são frequentes, as dificuldades de equilíbrio e coordenação geral, por problemas vestibulares, neurológicos, privação do som, ausência de verbalização e superproteção dos pais (**BUENO & RESA, 1995**).



Cuidados Básicos

- posicionar-se de forma que o rosto esteja visível para o aluno, facilitando a compreensão através da linguagem labial e gestual;
- aparelhos auditivos devem ser removidos;
- utilizar demonstrações e/ou recursos visuais sempre que possível;
- alterações no aparelho vestibular, dificuldades de equilíbrio.
- encoraje o aluno a seguir demonstrações dos colegas.
- incentive o uso da linguagem de sinais por todos os colegas.
- para garantir a atenção, crie um código de atenção.
- não escutam as palmas. "Aplausos" feitos com as mãos erguidas.



Deficiência Intelectual – (DI)

A deficiência intelectual é um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, coexistindo com limitações relativas a duas ou mais das seguintes áreas de habilidades adaptativas:

- comunicação,
- auto-cuidado,
- habilidades sociais,
- participação familiar e comunitária,
- autonomia,
- saúde e segurança,
- funcionalidade acadêmica,
- de lazer e trabalho.

(AAMR - Associação Americana de Deficiência Mental, 1992).



Orientações no atendimento...

- dar orientações claras sobre a tarefa a ser realizada;
- utilizar pequena quantidade de informações por vez;
- usar exemplos concretos;
- utilizar formas, para aumentar a atenção à informação relevante;
- utilizar demonstrações;
- garantir estrutura e rotina na aula;
- elogiar as tentativas criando desafios.







Procedimentos Pedagógicos para o Desenvolvimento das Atividades com Deficientes

1. Receba todos com o mesmo nível de atenção e consideração. Perguntas vão surgir. Responda naturalmente.
2. Atenção e prestígio são muito bons. TODOS gostam. Não superproteja, nem dê excesso de atenção para alguns, pois estes talvez não vão gostar e os outros TODOS irão reclamar!
3. Garantir a participação de todos (individualmente ou em grupo), desafiando cada um a realizar o melhor considerando as suas potencialidades;

Procedimentos Pedagógicos para o Desenvolvimento das Atividades com Deficientes

4. Realizar adaptações compartilhando opiniões. Regras sempre podem ser combinadas e re-combinadas, inventadas e re-inventadas. Jogos cooperativos é uma excelente opção;
5. Promover e adequar desafios, incentivando e ajudando a superar dificuldades;
6. Não subestimar. Aceitar formas diferentes de execução de movimentos.

Continuação....

7. Promover sucesso para desenvolver a auto-estima. Oferecer a oportunidade de pensar, decidir, agir por seus próprios meios.

Garantir autonomia.

8. Avaliar a aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor;

9. Estimular a prática esportiva competitiva, sem preconceitos ou medos.



AS ATIVIDADES DEVEM PROPICIAR ALEGRIA, PRAZER E SEGURANÇA



QUAIS ATIVIDADES FÍSICAS OU ESPORTES PODERÃO SER PRATICADAS?

Quase todas as atividades físicas e/ou esportivas poderão ser praticadas por crianças e jovens com deficiências., desde que, **se necessário**, sejam adaptados materiais, equipamentos e regras às suas limitações e necessidades.

Questões Centrais para Reflexão:

- É possível acolher e atender crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência nos núcleos do PST?
- Quais os procedimentos para criar e aplicar atividades esportivas para todos os participantes de um núcleo, sejam eles deficientes ou não? Como seria a participação dos alunos de forma integrada?
- Como você vê sua participação nesse processo inclusivo?

Alexandre Carriconde Marques

amcarriconde@hotmail.com

Cel: 53.8128.0044

Escola Superior de Educação Física/UFPel